

# Briga é pela paternidade da idéia

**LAYRCE DE LIMA**

Toda a movimentação do governo para evitar as mudanças na Bolsa-Escola pode se transformar numa simples luta pela paternidade da idéia. Depois de passar pelas comissões de Economia, Constituição e Justiça e Assuntos Sociais, o projeto se tornou uma repetição do decreto do GDF, de 9 de fevereiro de 1995, que instituiu o programa.

Desde sua apresentação, o projeto do deputado Luiz Estevão que cria o programa Bolsa Familiar para a Educação recebeu sete emendas. Se for aprovado com todas as emendas, ele será uma cópia fiel do programa Bolsa-Escola. A proposta inicial, de beneficiar famílias com renda até três salários mínimos, foi substituída pela renda

familiar mensal, igual ou inferior a meio salário mínimo.

A exigência de frequência também mudou. Subiu de 75% para 90%. Esses novos critérios são os mesmos adotados pelo GDF há quase dois anos, quando criou o programa. "O projeto foi sendo mudado para não ferir o decreto", admite Luiz Estevão (PMDB), autor da proposta.

**Campanha** - Ainda que o programa já esteja instalado, Luiz Estevão não desiste da paternidade da idéia. "Esta foi uma promessa de campanha e o governo editou o decreto uma semana depois que eu apresentei o projeto na Câmara", reclama. O deputado ainda denuncia a articulação de administrações regionais e diretores de escolas, que estariam alugando ônibus para levar pais de alunos à Câmara no dia da votação. —